

Texto original

Na história da humanidade sempre houve a utilização de substâncias entorpecentes. Porém, de algumas décadas para cá, o uso e dependência de crack se mostram cada vez maiores. Por isso, governos como o da cidade de São Paulo buscam na internação compulsória uma alternativa para tratar desses dependentes.

Em meados da década de 1970, o Brasil e o mundo já sofriam um temível surto de drogas ilícitas nas mais variadas esferas sociais. No decorrer dos anos, formaram-se nas grandes capitais lugares conhecidos como cracolândias, onde habitam pessoas viciadas em tóxicos

A internação compulsória é definida pelo jornal Nexo como uma medida extrema, em que o dependente, extremamente debilitado, já não tem o domínio sobre sua condição psicológica e física. Por isso, após avaliações de profissionais, ele pode ser internado, sem a necessidade de sua própria autorização ou de familiares.

Segundo o Dr. Drauzio Varella, o crack tem a capacidade de aprisionar a pessoa no vício e nas garras do traficante, e que o afastamento da droga o ajudaria a voltar a si e, assim, decidir por sua vida.

Portanto, pode-se concluir que a internação compulsória de dependentes de crack é uma medida necessária mediante a realidade atual. Por isso, as pessoas precisam se conscientizar de que a permanência naquele lugar é danosa, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Assim, talvez, haja a possibilidade de, enfim acabar com esse terrível lugar que é a cracolândia.

Alteração 1

Na história da humanidade sempre houve a utilização de substâncias entorpecentes. Porém, de algumas décadas para cá, o uso e dependência de crack se mostram cada vez maiores. Por isso, governos como o da cidade de São Paulo buscam na internação compulsória uma alternativa para tratar desses dependentes.

Em meados da década de 1970, o Brasil e o mundo já sofriam um temível surto de drogas ilícitas nas mais variadas esferas sociais. No decorrer dos anos, essa epidemia culminou no surgimento das cracolândias, onde pessoas viciadas em tóxicos se aglomeram para consumir o crack. [Esses polos atraem não apenas usuários, mas também traficantes e outros criminosos, o que gera problemas de segurança pública.](#)

[Como medida para tentar amenizar essa mazela, o prefeito João Dória investiu em ações de internação compulsória.](#) Esta é definida pelo jornal Nexo como uma medida extrema, em que o dependente, extremamente debilitado, já não tem o domínio sobre sua condição psicológica e física. Por isso, após avaliações de profissionais, ele pode ser internado, sem a necessidade de sua

própria autorização ou de familiares. É importante que a avaliação seja feita com isenção e seriedade, para garantir a eficácia da intervenção.

Se bem orientada, essa prática pode ser benéfica. Segundo o Dr, Drauzio Varella, o crack tem a capacidade de aprisionar a pessoa no vício e nas garras do traficante, e que o afastamento da droga o ajudaria a voltar a si e, assim, decidir por sua vida.

Portanto, pode-se concluir que a internação compulsória de dependentes de crack é uma medida necessária mediante a realidade atual. Por isso, as pessoas precisam se conscientizar de que a permanência naquele lugar é danosa, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Assim, talvez, haja a possibilidade de, enfim acabar com esse terrível lugar que é a crackolândia.

Alteração 2

Em meados da década de 1970, o Brasil e o mundo já sofriam um temível surto de drogas ilícitas nas mais variadas esferas sociais. No decorrer dos anos, formaram-se nas grandes capitais lugares conhecidos como crackolândias, onde habitam pessoas viciadas em tóxicos. Dentre as medidas adotadas por autoridades para dismantelar tais concentrações, a mais controversa é a internação compulsória. No entanto, se bem conduzida, pode também ser a mais eficaz.

A internação compulsória é definida pelo jornal Nexo como uma medida extrema: o dependente, após avaliações de profissionais, pode ser internado, sem a necessidade de sua própria autorização ou de familiares. Isso se dá pelo fato do drogadito, extremamente debilitado, já não ter o domínio sobre sua condição psicológica e física e, conseqüentemente, não consegue tomar decisões autonomamente.

Segundo o Dr, Drauzio Varella, o crack tem a capacidade de aprisionar a pessoa no vício e nas garras do traficante, de modo que não haveria maneira mais paulatina de interferir nesses casos. O afastamento da droga ajudaria o toxicômano a voltar a si e, assim, decidir por sua vida.

Portanto, pode-se concluir que a internação compulsória de dependentes de crack é uma medida necessária mediante a realidade atual. Por isso, as pessoas precisam se conscientizar de que a permanência naquele lugar é danosa, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Assim, talvez, haja a possibilidade de, enfim acabar com esse terrível lugar que é a crackolândia.